

Eleição indireta vai garantir a volta de oito senadores

Flamarion Mossri

Brasília — Pelo menos 1/3 dos Senadores que terão seus mandatos renovados nas próximas eleições não voltarão ao Senado, mas oito já estão garantidos pois foram considerados pelo Presidente Ernesto Geisel e retornarão como Senadores indiretos, ou *biônicos*, como os oposicionistas os chamam.

Quatro dos Senadores não voltarão porque foram escolhidos pelo Presidente da República para governar seus Estados. Dois já se decidiram pelas eleições diretas — José Sarney (MA) e Luiz Cavalcante (AL), arenistas — e tem seu retorno quase garantido, mas 16 continuam na dúvida, uns sonhando com a indireta e outros atemorizados com o pesadelo das eleições.

Magalhães

Entre os que ainda não sabem se voltam praticamente só o Senador Magalhães Pinto (Arena-MG) é o dono de seu destino. Ele tem, de acordo com a legislação eleitoral, o direito de disputar sua reeleição e suas possibilidades eleitorais em Minas Gerais parecerem tão boas que, apesar das continuas e veementes críticas que faz ao Governo Geisel, a Arena continua a lhe fazer apelos para que se candidate.

Dos restantes, o Senador Franco Montoro (MDB-SP) é o que tem mais possibilidades. Há quem considere sua eleição em São Paulo garantida, mas na própria bancada do MDB há quem o veja em pior condição que seu companheiro de sublegenda, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que disputa uma eleição pela primeira vez, ou do que o Vereador Samir Achoa. No MDB ainda tem boas possibilidades os Srs Amaral Peixoto e Nelson Carneiro, ambos do Rio de Janeiro. O primeiro diz que não aceita a senatoria indireta; o segundo a deseja. Ninguém sabe, porém, sequer se a convenção nacional do MDB permitirá que o Partido lance candidato a senatoria indireta.

Ainda na bancada do Rio de Janeiro, dois outros Senadores estão condicionados ao pesadelo de uma eleição direta, os Srs Benjamim Farah (MDB) e Vasconcelos Torres (Arena), que tem possibilidades.

Entre os que continuam na incerteza, podendo ser ainda escolhidos pelo Presidente da República para retornar como indireto, estão, por exemplo, os Senadores Gustavo Capanema, Milton Cabral (SP), Leão Vargas (SC), Itálio Coelho (MT) e Saldanha Derzi (MT) — ambos com possibilidades em consequência da divisão de Mato Grosso — e Osires Teixeira (GO).

Do grupo sobram os Senadores Oto Lehmann (SP), prejudicado pelo número de divisões da Arena paulista, Otair Becker (SC), Jesse Freire (RN) e Benedito Ferreira (GO), que ainda estão sem saber o que acontecerá, mas dificilmente voltarão. O Sr Ferreira, conhecido como um homem de "boa sorte", até poderá surpreender nas eleições diretas. O Sr Jesse Freire depende do custo da campanha eleitoral. Se for muito cara ele volta.

Os que se vão

Estão dando adeus ao Senado 13 senadores, entre os quais dois que foram, nos últimos anos, figuras da maior importância na vida política do país: os Srs Daniel Krieger (RS) e Acioly Filho. O primeiro, convidado para ser indireto pelo Presidente Geisel e pelo General Baptista de Figueiredo, futuro Presidente da República, não aceitou. O segundo não foi convidado, prejudicado pelo total domínio do Ministro Ney Braga sobre a Arena do Paraná, mas diz que se fosse convidado não aceitaria.

Prejudicados pelas composições políticas em seus Estados não voltarão os Senadores Braga Júnior (AM), Catete Pinheiro (PA, ex-Ministro da Saúde no Governo Jânio Quadros), Renato Franco (PA, o mais velho dos Senadores), Fausto Castelo Branco (PI), Wilson Gonçalves (CE), Murilo Paraiso (PE), Domicio Gondin (PB, muito doente), Heitor Dias (BA), Ruy Santos (BA, decidiu abandonar a política) e Mattos Leão (PR). Este deverá renunciar o mandato nos próximos dias para assumir uma diretoria do Banco do Brasil após ter sido preterido na disputa para ser vice-governador.

Os qualificados

Em sua mensagem ao Congresso Nacional o Presidente Geisel

manifestou o desejo de que pudessem integrar o Senado homens de grande qualificação e representatividade. Este é motivo oficial da criação do senador indireto que, na realidade, foi apenas uma fórmula de procurar assegurar a maioria no Senado, na legislatura que começará em 1979, para o futuro Governo.

A lista de senadores arenistas já escolhidos para serem candidatos não permite dizer qual o critério que orientou a decisão do Presidente da República. Inclui senadores de efetivo trabalho no plenário ou comissões, como os Srs Helvídio Nunes (PI), vice-líder, e João Calmon (ES), presidente da Comissão de Educação, e os que, como os Srs José Guimard (AC) e Tarso Dutra (RS), que, por motivos de saúde, quase não tem podido atuar no Senado. Os outros são os Srs Dinarte Mariz (RN), Lourival Batista (SE), Alexandre Costa (MA) e Arnon de Melo (AL).

Os premiados

Dos quatro senadores escolhidos para governar seus Estados, três foram, nos últimos anos, de grande importância para atuação da Arena no Senado: o Sr José Lindoso (AM), atual 1.º vice-presidente, é um dos poucos com quem o Senador Petrônio Portella discute os problemas políticos; o Sr Eurico Resende (ES) é o atual líder do Governo; o Senador Virgílio Távora (CE) foi sempre o porta-voz do Governo na área econômica; o Sr Augusto Franco tem uma atuação muito apagada.

A escolha dos Srs Eurico Resende e Virgílio Távora já está criando dificuldades para a bancada arenista. Nenhum dos mais prováveis sucessores do Sr Resende, como os Srs Jarbas Passarinho (PA) e José Sarney (MA), decidiu assumir, mesmo em caráter extraordinário e extra-oficial, a liderança que possivelmente lhes caberá no próximo ano. Os Srs Eurico Resende e Virgílio Távora afirmam que continuam em seus postos, mas na verdade, já estão tratando mais dos seus programas de Governo.

Na Câmara, cinco já desistiram

Na Câmara, até o momento, sabe-se que apenas cinco deputados — um do MDB e quatro da Arena — pretendem seguir o exemplo do Sr José Bonifácio, deixando a vida pública — os paulistas Ferraz Igreja e Blota Júnior, os mineiros Geraldo Freire e Sinval Boaventura, todos da Arena, e o emedebista Vinicius Cansanção — que pretende, porém, apresentar emenda prorrogando os mandatos.

Da bancada arenista, cinco deputados federais foram escolhidos Governadores: Srs Francelino Pereira (MG), João Castelo (MA), Ary Valadão (GO), Alacid Nunes (PA) e Marco Maciel (PE).

Senadores

Estão indicados para a cadeira de senador indireto os Deputados Raimundo Parente (AM) e Gabriel Hermes (PA). Na expectativa desse mesmo cargo estão os Deputados Cantídio Sampaio (SP), Aderbal Jurema (PE), Wilson Braga (PB). Deverão disputar a vaga direta do Senado, entre outros, os Deputados Lomanto Júnior (BA), Santos Filho (PR), Alberto Hoffmann (RS), Henrique Córdova (SC) e Gastão Muller (MT).

O Deputado Luiz Viana Neto foi escolhido Vice-Governador da Bahia e para essa função estão cotados ainda os Deputados Antônio Ferreira (AL), Gioia Júnior (SP) e Passos Porto (SE).

No MDB, alguns Deputados poderão trocar a cadeira de Deputado federal pela disputa de uma vaga no Senado pelo voto direto. É o caso dos Srs Celso Barros (PI), Rui Lino (AC), Joel Ferreira (AM), Figueiredo Correia ou Antônio Moraes (CE), Marcondes Gadelha ou Humberto Lucena (PB), Sérgio Murilo (PE), José Carlos Teixeira (SE), Tancredo Neves (MG), João Arruda (SP), Nelson Maxulan (PR), Jaison Barreto (SC), Walter de Castro (MT) e Juarez Bernardes (GO).

Pouco se fala, por enquanto, sobre os futuros presidentes da Câmara e do Senado e dos líderes do Governo nas duas casas.